

# INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS NA CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NO BRASIL



Iolanda Costa Rodrigues<sup>1,2</sup>, Elisa Braz Cota Fernandes<sup>1,3</sup>, Lia Constantino Criscoulo<sup>1,3</sup>, Gabriela Silva Oliveira<sup>1,2</sup>, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento<sup>1,4</sup>, Thalita Karla Flores Cruz<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI), Ribeirão das Neves, MG | <sup>2</sup> Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais | <sup>3</sup> Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais | <sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil |

iolandaterapeutaocup@gmail.com  
Iolanda Costa Rodrigues

## INTRODUÇÃO

A matemática é considerada a disciplina mais difícil do currículo escolar. Crianças com e sem deficiência do Brasil frequentemente estão aquém do desempenho esperado para a idade. Contudo, crianças com deficiência podem enfrentar barreiras adicionais na aprendizagem matemática.

## OBJETIVO

Investigar quais conteúdos matemáticos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram consolidados por alunos, com e sem deficiência, em diferentes anos escolares.

## METODOLOGIA

- **Participantes:** 171 alunos, 13 com deficiência, de uma rede particular em Ribeirão das Neves (MG), do 2º período da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental (CAAE:73508523.4.0000.5134);
- **Habilidades avaliadas:** subitização, comparação, contagem, correspondência e seriação, que fazem parte da prova do programa TREINI na Escola, com evidências iniciais de validade interna e externa;
- **Análise dos dados:** estatística descritiva.

## RESULTADOS

Segundo a BNCC, as habilidades mensuradas são esperadas para crianças de até 5 anos. Para as crianças sem deficiência, o índice de acertos foi 81% em subitização/comparação (SC) e 63,29% em contagem (CN), 48,73% em correspondência (CR) e 50% em seriação (SE). Para as crianças com deficiência, a porcentagem de acertos foi 46,15% em SC, 15,38% em CN e CR e 7,69% em SE.

PARTE 2: HABILIDADES NUMÉRICO-ARITMÉTICAS

SUBITIZAÇÃO E COMPARAÇÃO ACERTOS

CORRESPONDÊNCIA ACERTOS

1 - JOÃO E BIA ESTÃO BRINCANDO DE JOGAR DADOS. AS DUAS JOGARAM E TIRARAM A MESMA QUANTIDADE. MARQUE QUAL É O DADO DE BIA, SEM CONTAR:

A) B) C)

1 - JOÃO QUER BRINCAR COM O AMIGO QUE TEM A MESMA QUANTIDADE DE BRINQUEDOS QUE ELE. AJUDE-O A ESCOLHER ESSE AMIGO.

A) B) C)

CONTAGEM ACERTOS

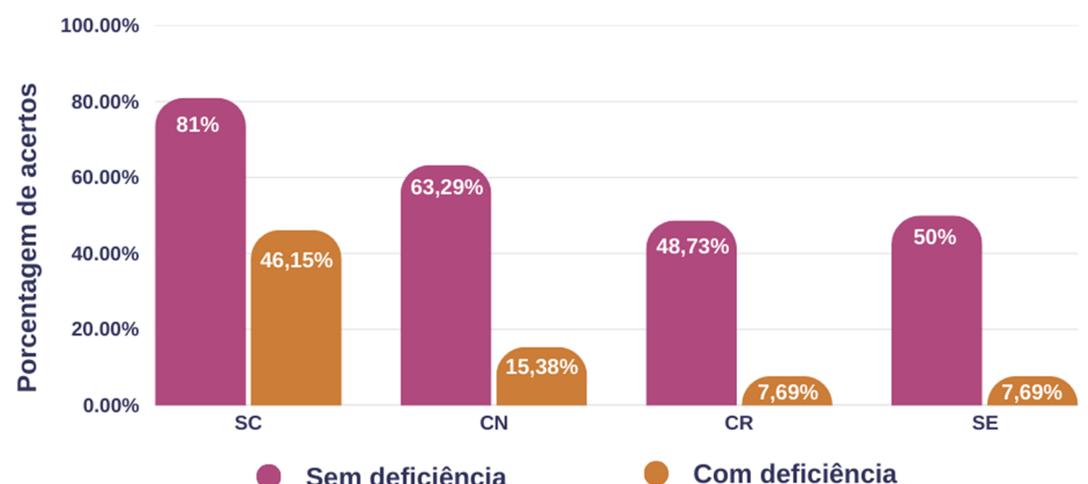
SERIAÇÃO ACERTOS

1 - NO ZOOLOGICO HÁ ALGUNS ELEFANTES. MARQUE A OPÇÃO QUE MOSTRA TRÊS ELEFANTES.

A) B) C)

5 - MARQUE A SEQUÊNCIA DE DEDOS QUE ESTÁ NA ORDEM CORRETA.

A) B) C)



## CONCLUSÃO

As habilidades numérico-aritméticas básicas não estão plenamente consolidadas em crianças sem deficiência da Educação Infantil ao 3º ano, sendo ainda mais deficitárias em crianças com deficiência. Isso destaca a fragilidade da educação matemática, a necessidade de melhorar estratégias de ensino e a relevância de práticas inclusivas.

**REFERÊNCIA:** Balt M., Ehlert A., & Fritz A. (2019). Assessment in inclusive mathematics education. Approaches to designing progress assessments for numeracy learning. In D. Kollasche, R. M. J. de Souza, M. Knigge, M. G. Penteado, & O. Skovsmose (Eds.), *Inclusive mathematics education* (pp. 197–216). Springer.